

LISTA A - POR UM BLOCO DE ESQUERDA MAIS DEMOCRÁTICO E COMBATIVO

Nota introdutória

No próximo dia 3 de Outubro terá lugar a eleição da nova Coordenadora Distrital de Braga do Bloco de Esquerda (BE). A tradição da Coordenadora Distrital de Braga tem sido a da partilha e cooperação entre sensibilidades, entre todos/as, em vez de uma qualquer lógica de exclusão e asfixia do debate e da participação. Em vez de práticas de hegemonia e/ou acordos no topo e retransmitidos para os níveis distritais e locais, esta Lista visa a cooperação de todos/as e entre todos/as como base do trabalho político no seio do Bloco e nos diversos setores da sociedade. Assim, os candidatos/as subscritores/as desta lista, após ter constatado algum fechamento com um poder de decisão numa lógica de cima para baixo, têm por objetivo central envolver todos/as os camaradas na definição da orientação política a nível local, distrital e nacional a partir dos seus saberes e conhecimentos, das suas múltiplas práticas e vivências, atendendo a que a génese e a riqueza do Bloco tem residido justamente no respeito pela pluralidade numa perspectiva de esquerda sem dogmatismos nem sectarismos.

O Bloco perante um país e um distrito com profundas desigualdades

A progressão da pandemia veio expor com maior evidência as profundas desigualdades e discriminações presentes na nossa sociedade, agravadas pela incapacidade do governo do Partido Socialista (PS) em responder com medidas sanitárias e políticas adequadas. O que faltou em competência ao PS sobrou em propaganda, sempre com o apoio diligente do Presidente da República. Desfeito o “milagre português”, são os setores e as classes sociais mais desprotegidas no país e na nossa região, sujeitas à precariedade laboral, aos baixos salários e pensões, às más condições de trabalho e de habitação que mais estão a sofrer com a crise. Os municípios mais populosos das regiões do Ave e do Cávado foram dos mais atingidos logo de início com a ocorrência de surtos, permanecendo hoje, num momento em que a pandemia se agrava, como dos mais afetados. Considerando os dados conhecidos no final de agosto, a situação é particularmente grave em Braga, com mais de 1300 infeções, facto que coloca o concelho no grupo dos mais atingidos no país.

Sob a égide do Presidente da República, o estado de emergência procurou criar a ideia de que “estamos todos no mesmo barco”, uma espécie de ‘unidade nacional’ contra a pandemia. O estado de emergência não proibiu os despedimentos, não impediu o corte nos rendimentos do trabalho, não protegeu as micro e pequenas empresas e não tomou medidas para combater as desigualdades, mas limitou direitos laborais como o direito à greve, à manifestação ou à resistência ativa e passiva. Não pode haver compromissos com estas decisões e com narrativas que reproduzem as desigualdades sociais, nomeadamente territoriais, de classe, étnicas e de género.

Contrariamente a narrativas defendidas pelo Presidente da República e do Governo e secundadas por partidos de direita, o Bloco, a par de algumas justas reivindicações e propostas, denotou também alguma ambiguidade e taticismo complacente em nome dum alegado ‘consenso nacional’ de combate à crise sanitária e económica. Tal permite objetivamente que o governo do PS continue a manipular com oportunismo e calculismo as aparentes aproximações à esquerda para

prosseguir o seu objetivo de obter maioria absoluta nas próximas legislativas de 2023 ou, eventualmente, mais cedo caso seja provocada uma crise política.

A resposta à crise começa agora e passa pela defesa do trabalho e dos direitos sociais

A resposta à crise, nomeadamente nesta região do Ave e do Cávado, tem de traçar uma linha vermelha à austeridade que a direita, o Governo e/ou a UE pretendam impor e exige uma profunda reconversão económica que combata as desigualdades, os baixos salários, a precariedade, as assimetrias territoriais e a degradação ambiental. O Bloco não pode deixar de colocar, em primeiro plano, a defesa do trabalho, o impulso da contratação coletiva e a eliminação das medidas laborais contrárias às classes trabalhadoras. Várias entidades reconhecem o agravamento da crise social na região, o aumento da pobreza relativa e, nalguns segmentos, de pobreza absoluta com situações de subnutrição e fome. É crucial e vital um Plano de Emergência Social para responder aos/as que se encontram numa situação de extrema fragilidade e vulnerabilidade e de apoio ao relançamento da economia.

Lutar pela superação das desigualdades, defender as condições do trabalho, responder à crise no Serviço Nacional de Saúde (SNS), combater os problemas da habitação decorrentes das políticas da direita que o PS consentiu e combater a extrema-direita de cariz racista e xenófobo exigem um forte polo à esquerda, com autonomia política face ao PS e envolvimento com os movimentos sociais, nomeadamente sindicais.

Esse é o contributo que o Bloco também no distrito de Braga deve dar. Esse é o contributo que todos/as devemos dar com a apresentação de um Programa que pretendemos desenvolver e implementar com o contributo de todos/as.

A nível distrital, esta Lista, para além dos pontos já assinalados, propõe um maior envolvimento e participação dos/as camaradas do Bloco do distrito de Braga:

(i) Promover a realização de encontros de trabalho e recolha de informação junto das Comissões de Trabalhadores de fábricas e outras empresas, Direções de Cooperativas, Comissões de Moradores/Bairros Sociais, Direções Sindicais, Associações de Agricultores, Instituições Sociais e outras do Distrito de Braga, participando em reivindicações e propostas do movimento sindical dos vários setores e doutros movimentos sociais e políticos (de mulheres, ambientais, anti-racistas);

(ii) Realizar sessões de trabalho e recolha de informação junto das Direções de Instituições de Saúde, nomeadamente de sindicatos, de centros de saúde/hospitais e de Escolas/Agrupamentos de Escolas do Distrito de Braga para indagar acerca das condições de funcionamento das instituições de saúde e educação;

(iii) Apoiar, nomeadamente através de jovens bloquistas, movimentos de estudantes, nos vários níveis de ensino e, no que concerne o ensino superior no âmbito da Universidade do Minho, em questões tais como segurança sanitária, propinas, habitação a preços acessíveis;

(iv) Apresentar apelos/protestos públicos a entidades responsáveis por áreas tais como ordenamento do território, ambiente, florestas, agricultura/pecuária, acessibilidades, transportes e telecomunicações, visando a solução de problemas/carências, nomeadamente em áreas deprimidas do interior do distrito (por exemplo, reivindicação junto do governo para criar condições de instalação de postos por operadoras das redes, pois doutra forma famílias, crianças e jovens não podem aceder à internet nessas zonas);

(v) Acompanhar criticamente a ação das autarquias locais do distrito de Braga e organizar campanhas de auscultação e apoio sobre os problemas das populações a nível municipal (freguesias urbanas e rurais), de molde a reforçar a implantação e intervenção do Bloco;

(vi) Organizar eventos de índole cultural/musical/artístico (vg.Variações/Cultra), visando dar visibilidade a atividades e protagonistas destas áreas;

(vii) Comemorar efemérides relacionadas com acontecimentos políticos dignos de realce;

(viii) Participar e colaborar na organização de eventos, manifestações e jornadas de luta com significado e importância a nível laboral e outras, nomeadamente contra a discriminação racial/xenófoba e de género/sexista;

(ix) Promover encontros regulares com membros e simpatizantes do Bloco, organizando/participando em debates sobre temas de atualidade local, regional ou nacional;

(x) Participar em todas as questões e debates sobre a estratégia e objetivos do Bloco, promovendo uma cultura de participação e dinâmica de funcionamento interno democrático que não faça depender a organização local/distrital de lógicas de dirigismo burocrático e funcionarismo.

Mandatário: António Ramoa Lima, 12120, Braga

LISTA DE CANDIDATOS/AS

Efetivos/as:

1. Leonel Castro, 8322, Fafe
2. Gorete Pimentel, 13617, Vila Verde
3. António Ramoa Lima, 12120, Braga
4. Ana Filipa Costa, 13827, Braga
5. Álvaro Martins, 13633, Vila Verde
6. Rosa Silva, 14072, Fafe
7. Amândio Vila Real, 9477, Vizela
8. Liliana Rodrigues, 9920, Braga/Vieira do Minho
9. Alexandre Carneiro, 8548, Braga
10. Sandra Castro, 13665, Fafe
11. João Oliveira, 917, Vieira do Minho
12. Maria Manuela Pereira, 5830, Vila Nova de Famalicão
13. Manuel Carlos Silva, 12121, Braga

Suplentes:

1. Fernando Bessa Ribeiro, 14319, Braga
2. Rosa Manuela Ferreira, 5791, Vila Nova de Famalicão
3. Joaquim Neves Cântara, 7837, Vila Nova de Famalicão